

Fujimori quer grupo de apoio dos credores

O presidente peruano Alberto Fujimori pediu ontem ao Japão e aos Estados Unidos para tomarem a iniciativa de formar um grupo de países credores para ajudar seu país a superar suas dificuldades financeiras.

"Até agora, nossa reforma econômica vai na direção certa", comentou Fujimori. Mas para levar adiante as reformas, "precisaremos superar ainda mais a inflação, continuar a privatização de companhias estatais e conseguir o apoio de organizações monetárias internacionais".

Fujimori disse que o Peru fará o melhor que puder para pagar suas dívidas, que atualmente totalizam US\$ 22 bilhões, mas espera que as principais nações credoras criem um grupo de apoio para ajudar o Peru a superar suas dificuldades financeiras. O país precisa de US\$ 1,3 bilhão para saldar dívidas imediatas, informou.

Segundo o presidente peruano, a França e a Espanha já manifestaram a intenção de fazer parte desse grupo, mas "é essencial que o Japão e os Estados Unidos tomem a iniciativa neste assunto", disse.

DISPOSIÇÃO DOS CREDITORES

Instituições financeiras multilaterais e nações credoras decidiram tentar encontrar uma maneira de ajudar o Peru em seus esforços para reabrir a entra-

da de capital internacional, segundo afirmou um representante ocidental em Nagoia.

A revelação foi feita depois de uma reunião informal, realizada domingo, entre o presidente Fujimori e representantes de vinte nações credoras e instituições multilaterais de empréstimo. A reunião teve lugar durante a conferência do BID.

Embora não tenham sido tomadas decisões específicas, a reunião foi "muito construtiva", disse o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, em entrevista.

A ajuda financeira internacional ao Peru foi cortada desde que este país limitou fortemente os pagamentos de sua dívida externa e dos serviços da dívida em fins da década de 80, na época do presidente Alan Garcia.

Segundo Fujimori, o Peru deve pagar US\$ 500 milhões neste ano e US\$ 800 milhões em 1992 ao Banco Mundial, ao FMI e ao BID. Os atrasos com as três instituições somam US\$ 2,15 bilhões, o que fez com que o país não recebesse mais crédito oficial desde 1988.

AJUDA DO JAPÃO

O primeiro-ministro japonês Toshiki Kaifu prometeu ao Peru fornecer medicamentos no valor de 36 milhões de ienes para ajudar este país a combater uma epidemia de cólera.

(AP/Dow Jones—Unicom)